

## **A GEOUERJ E A GEOGRAFIA DAS DIFERENÇAS E DOS DIÁLOGOS**

**Carlos Eduardo das Neves**

**Antonio Carlos Oscar Júnior**

**Regina Helena Tunes**

**Thiago Roniere Rebouças Tavares**

Os periódicos científicos desempenham um papel crucial na promoção e divulgação da ciência e tecnologia desenvolvida em um país. Para cumprir essa função de maneira eficaz, é fundamental que os periódicos sigam rigorosos critérios científicos e éticos de publicação. Também é importante considerar que, no Brasil, a maioria desses periódicos se concentram em universidades e sob a edição de professores-pesquisadores. Portanto, o investimento em ciência e tecnologia no nosso país deve incluir uma política de valorização dos servidores vinculados às universidades, com oferta de infraestrutura de trabalho. Nos últimos dois anos, houve avanços significativos com a ampliação de editais e recursos para fomento à pesquisa.

Entretanto, é necessário considerar de maneira mais ampla a necessidade de uma política contínua de valorização salarial, tanto na esfera federal, onde houve negociação e diálogo que pôs fim à paralisação, quanto na estadual. É importante lembrar que o Governo do Estado do Rio de Janeiro, além de não cumprir acordos passados, também não garantiu o reajuste anual dos servidores do executivo para este ano, permitindo a corrosão dos salários pela inflação. Trata-se de uma verdadeira política de desvalorização do servidor público estadual, incluindo docentes e pesquisadores das universidades, que continuam garantindo os melhores padrões de pesquisa científica e a perenidade dos canais de divulgação científica.

A Geo UERJ, por exemplo, há quase três décadas tem sido reconhecida como um espaço onde pesquisas aprofundadas, especialmente aquelas vinculadas a dissertações e teses, são apresentadas para a comunidade. Dando seguimento a essa jornada, a edição número 44 da Geo UERJ demonstra, a partir de 18 artigos que compõem o fluxo editorial e de 15 artigos que integram o Dossiê “Propriedade urbana, aluguel e renda imobiliária. Teoria e História”, que é possível realizar uma ciência que reconhece os múltiplos saberes e formas de interpretar a realidade, seja a partir da Geografia ou de áreas afins.

A edição atual aponta uma diversidade de eixos temáticos, escalas de pesquisa e unidades de análise, lidos por diferentes concepções teórico-metodológicas de mundo. Para isso, os(as) autores(as) fizeram o uso de procedimentos e técnicas consolidadas, mas também de metodologias que se encontram na fronteira do conhecimento. A primeira metade da edição apresenta estudos



realizados por geógrafos que partem da natureza para realizar suas reflexões, já a segunda metade divulga pesquisas mais próximas do debate realizado pelas humanidades. Contudo, cabe explicar que essa diferenciação apresentada na edição não significa um cisalhamento do presente número nem a falta de crítica em uma ou outra parte, mas sim um indicativo de que diferentes problemas colocados aos geógrafos(as) e a outros corpos científicos não podem ser respondidos por pressupostos teórico-metodológicos únicos ou por respostas prontas.

Portanto, os estudos reunidos na edição número 44 destacam a complexidade e a urgência dos desafios enfrentados por nosso país e por outros lugares do mundo, os quais demandam olhares múltiplos e criativos, dotados de engajamento político e socioambiental, que permitam a existência de uma(s) Geografia(s) da diferença e dos diálogos (Gomes, 2023). A presente edição congrega artigos que trazem diferentes concepções interpretativas conciliadas por uma atitude de diálogo entre abordagens, teorias e métodos, favorecendo um olhar multidimensional para as áreas investigadas (Gomes, 2023). Por isso, sugerimos que o(a) leitor(a) realize um trânsito entre os manuscritos e possa, a partir deles, chegar à sua própria interpretação da realidade.

Convidamos toda a comunidade para aproveitar a edição número 44 da Geo UERJ e deixamos o convite para que submetam suas contribuições e nos auxiliem no processo de divulgação da ciência geográfica.

Boa leitura!

Rio de Janeiro, 29 de junho de 2024.

## REFERÊNCIAS

GOMES, R. D. For a geography of difference and dialogues: Brazilian geography for the 21st century. *Dialogues In Human Geography*, v. 1, p. 1-4, 2023.